



## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS POR OSTEOPOROSE SEM FRATURAS NO BRASIL ENTRE 2017 E 2021

Bruna Costa Bruno Santos<sup>1</sup>

Gustavo Moreira Silva Coelho<sup>2</sup>

Maria Luísa Borges Bueno<sup>2</sup>

Maria Eduarda Rosa Assunção<sup>2</sup>

Wellington Francisco Rodrigues<sup>3</sup>

Camila Botelho Miguel<sup>3</sup>

A Osteoporose tem como definição a redução na resistência óssea de modo a gerar aumento no risco de fraturas pela alteração na microarquitetura esquelética. Entretanto, devido à ausência de sinais clínicos patognomônicos, ao seu caráter multifatorial e à baixa manifestação clínica, a osteoporose sem fratura atual ou sem microfratura pode apresentar-se como uma doença de difícil diagnóstico. Diante disso, com o fito de facilitar o diagnóstico e o tratamento prévio a fraturas que podem ser fatais, evidencia-se a importância da identificação dos fatores associados aos óbitos por essa patologia. Verificar o perfil epidemiológico de óbitos por osteoporose sem fraturas no Brasil no período de 2017 a 2021. Foram coletados dados relacionados à prevalência de mortes por osteoporose sem fratura entre as macrorregiões brasileiras, segundo as variáveis sexo e faixa etária através da plataforma do Ministério da Saúde DATASUS, a partir da ferramenta TABNET. Foram avaliados os dados compreendidos entre os anos de 2017 e 2021, e posteriormente analisados em planilha do Excel. Os valores brutos foram corrigidos pela estimativa da densidade populacional em cada região no período avaliado. Foi usado o programa Instat e Prisma da GraphPad para as análises, onde as diferenças consideradas significativas quando  $p < 0,05$ . Ao avaliar os dados, não foram encontradas diferenças significativas do número de óbitos para indivíduos com osteoporose sem fratura entre as macrorregiões do Brasil. Ao avaliar a variável sexo, os dados referentes ao número de óbitos no Brasil mostraram que houve um aumento estatisticamente significativo para o sexo feminino ( $p = 0,0079$ ). Ao analisarmos a variável faixa etária, pode-se perceber um aumento considerável do número de óbitos em indivíduos acima de 80 anos

<sup>1</sup> Graduanda no curso de Medicina, Mineiros-GO, brunabruno988@academico.unifimes.edu.br.

<sup>2</sup> Graduando(a) no curso de Medicina, Mineiros-GO.

<sup>3</sup> Professor(a) adjunto(a) do curso de Medicina, Mineiros-GO.



quando comparados aos grupos cuja faixa etária compreende desde crianças à 49 anos. ( $p < 0,05$ ). Em síntese, esse estudo demonstrou um aumento estatisticamente significativo na mortalidade relacionada à osteoporose sem fraturas no sexo feminino, bem como uma elevação notável entre indivíduos idosos com mais de 80 anos. Embora não tenham sido identificadas disparidades significativas entre as diferentes macrorregiões do país, esses achados ressaltam a urgente necessidade de estratégias de diagnóstico precoce e intervenções terapêuticas voltadas para tal patologia, particularmente em grupos de maior vulnerabilidade, visando mitigar a mortalidade associada à osteoporose sem fraturas.

**Palavras-chave:** Osteoporose. Óbitos. Perfil. Sexo. Faixa etária.